

Os seminários são importantes



D. Nuno Brás

Vivemos, nestes dias, a semana de oração pelos seminários diocesanos, que culmina, no domingo 6 de novembro, com o dia dos Seminários.

No meio de tantos dias (já não chega o ano para tantas comemorações, pelo que alguns dias se vêem sobrecarregados) esquecemos facilmente as jornadas que são importantes.

E os seminários são importantes. Os anos que alguém passa no seminário não são simplesmente dedicados a “aprender a dizer Missa” e as demais normas da Igreja: isso tornaria o Padre um mero “funcionário do sagrado”.

O que importa é antes formar o coração de um rapaz e de um homem à medida do coração de Jesus, o Bom Pastor. Fazê-lo olhar para as multidões e para as dificuldades de cada ser humano com um coração

compadecido. Fazê-lo partilhar a alegria e os sucessos não apenas dos familiares e amigos, mas de todos quantos estão ao seu cuidado. Fazer com que, olhando para ele, todos (crentes ou não) descubram a presença de Jesus ao seu lado.

A nossa diocese necessita de seminaristas e de novos padres. Por isso, não podemos nunca esquecer de ajudar por todos os meios possíveis os nossos seminários. Eles estão, de verdade, no coração da nossa vida de fé. ●

“A nossa diocese necessita de seminaristas e de novos padres. Por isso, não podemos nunca esquecer de ajudar por todos os meios possíveis os nossos seminários”.



SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA

WWW.JORNALDA MADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 06 DE NOVEMBRO DE 2022 | NÚMERO 101



Foto: Duarte Gomes

Jardim da Serra recebeu Visita Pastoral do bispo do Funchal

O Pe. Rui Silva recordou que desde a sua criação esta comunidade nunca tinha recebido a visita canónica do bispo

Terminou domingo, dia 30 de outubro, com uma Eucaristia presidida pelo bispo do Funchal, a Visita Pastoral que o prelado efetuou à comunidade paroquial do Jardim da Serra.

No início da celebração, o Pe. Rui Silva deu conta da “alegria que foi para a comunidade tê-lo connosco, conhecendo os nossos caminhos, as nossas famílias, as nossas dificuldades bem como os nossos anseios, os sucessos e vitórias desta paróquia/freguesia que quer caminhar com Deus”.

Depois de sublinhar que esta foi “a primeira Visita Pastoral

de um bispo a esta comunidade paroquial, desde a sua criação”, sendo por isso um momento de “dar graças a Deus pelo ministério episcopal do sr. Bispo cá na nossa diocese, desejando que continue a ser um ministério que dê bom fruto, com a bênção de Deus, de São Tiago o padroeiro desta paróquia.

Esta foi uma semana “muito bonita, com Nosso Senhor a sair a cada esquina e a ir ao nosso encontro”.

Já o prelado disse ser este um momento para “darmos graças a Deus por sermos o seu povo, a sua Igreja e por sermos esta comunidade de São Tiago do Jardim da Serra”.

Proseguiu, saudando todos os que se encontravam na igreja.

Apesar de “ter sido uma semana trabalhosa, porque não deixei as outras coisas que faço habitualmente”, D. Nuno acrescentou que esta foi “uma semana muito boa, muito bonita com Nosso Senhor a sair a cada esquina e a ir ao nosso encontro”. L.G. ●

Domingo XXXII do Tempo Comum

EVANGELHO
(Lc 20, 27. 34-38)



Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus alguns saduceus – que negam a ressurreição – e começaram a interrogá-lo. Disse-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento. Mas aqueles que forem dignos de tomar parte na vida futura e na ressurreição dos mortos, nem se casam nem se dão em casamento. Na verdade, já não podem morrer, pois são como os Anjos, e, porque nasceram da ressurreição, são filhos de Deus. E que os mortos ressuscitem, até Moisés o deu a entender no episódio da sarça ardente, quando chama ao Senhor ‘o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos. ●

ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

Senhor Jesus, que um dia chamaste os primeiros discípulos e fizeste deles pescadores de homens: continua hoje a fazer ressoar nas comunidades, nas famílias e no coração dos jovens o teu sublime convite: “Vem e segue-Me!” Faz com que sejam muitos aqueles que, com prontidão, respondem ao Teu chamamento à vida sacerdotal e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti.

Senhor Jesus, rogamos-Te pelos nossos seminários e pelos seminaristas, que ali amadurecem a sua vocação: dá-lhes um coração generoso e forte e concede-lhes o ardente desejo de se entregarem ao serviço de Deus e dos homens. Ampara-os nos momentos de prova e cansaço e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!

Senhor Jesus, guia os formadores dos nossos seminários com os dons do Teu Espírito de sabedoria e de santidade, para que com a sua presença amiga sejam bons companheiros de viagem, mestres segundo o Teu Evangelho e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!

Virgem Maria, rainha dos apóstolos e mãe dos sacerdotes, acompanha maternalmente os nossos seminaristas, para que correspondam, sem medo, à vocação que lhes foi doada por Jesus. Faz com que também eles possam pronunciar com alegria e confiança o seu “Eis-me aqui!”, imitando o Teu luminoso exemplo e apoiados na Tua materna intercessão. Recompensa com a tua solicitude os nossos benfeitores e acolhe no teu colo os que já adormeceram em Cristo. Amen!



Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em www.jornaldamadeira.com
e no facebook: [@jornaldamadeira](https://www.facebook.com/jornaldamadeira)
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com

IGREJA

Crónica de Viagem

P. Giselo Andrade

O avião que atravessa o céu em direção ao aeroporto, e que desperta o nosso olhar, tor-nou-se numa imagem habitual.

Hoje, quem quiser conhecer uma cidade no outro lado do mundo, tem à sua disposição meios de transporte rápidos e confortáveis, mas nem sempre foi assim.

Nestes dias, ao ler o relato de uma viagem realizada entre as cidades de Bogotá (Colômbia) e Santiago (Chile), fui levado para um tempo onde viajar era expor-se aos mais diversos perigos e sujeitar-se a inúmeros incómodos e privações.

Esta verdadeira aventura foi realizada pelo Pe. João Jesus Adradas, superior provincial da Ordem Hospitalera, em janeiro de 1924, no mesmo ano em que este responsável veio fundar a Casa de Saúde S. João de Deus, no Funchal.

Ao longo da viagem, que “bem pode comparar-se com a Odisseia de Ulisses, ainda que aquela foi por mar e esta foi por terra”, lá estava a cruz como companheira.

Durante o dia era o perigo de passar por abismos e atravessar pântanos lamacentos, co-mo relata: “o cavalo se meteu num lodaçal e quanto mais esforços fazia para sair mais se enterrava, até que por fim me atirei ao chão e assim ele pôde sair, mas à custa da minha honra, de bom cavaleiro. Bendito seja Deus que assim ensinas a humildade aos homens”.

À noite eram os mosquitos, os roedores, o barulho dos cães, a dureza da cama. Numa aldeia, depois do jantar “deitámo-nos não para dormir, mas para fazer penitência porque com o cansaço da viagem que por não estar habituado me deixou moído todo o corpo e, com a dureza da cama, por ser tábuas com uma pequena esteira, não pude descansar nada”, escreveu.

No entanto, o momento mais difícil foi “ver-me rejeitado pelo primeiro superior religioso onde me dirigi a solicitar hospedagem e, para quem levava cartas”, e também “quando num segundo convento, onde me dirigi, verifiquei que tão pouco me recebia”, nem permitia celebrar Missa.

Estes esforços em visitar todas as Casas não se revelaram em vão, pois vieram a produzir abundantes frutos para o restauro da Ordem Hospitalera. ●

Apresentação de livros no Museu de Arte Sacra

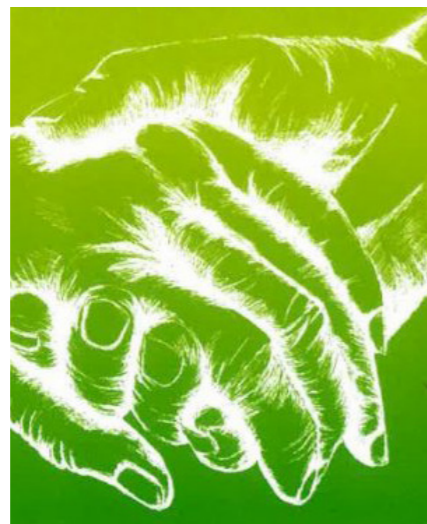
No dia 31 de Outubro, decorreu no Museu de Arte Sacra do Funchal, a apresentação de dois livros da autoria do Pe. Aires Gameiro da Ordem Hospitalera, “O Beato João de Jesus Adradas e a Fundação da Casa de Saúde São João de Deus

no Funchal 1922-1924”, em coautoria com Carmina Montezuma e João Castela Oliveira e “Missionário a toda a prova em Moçambique, O Padre Manuel Nogueira, OH. Os livros foram apresentados por D. Teodoro de Faria e por Maria Paredes, respetivamente. ●



Foto: Duarte Gomes

Campanha da Cáritas



A Cáritas Diocesana do Funchal está a promover este domingo, 6 de novembro, uma campanha de Recolha de alimentos no Pingo Doce. ●

Jornadas da Juventude



A Jornada Diocesana da Juventude vai ter lugar no Colégio Salesianos do Funchal, nos dias 19 e 20 de novembro. As inscrições estão abertas. ●

DIOCESE DO FUNCHAL

Fiéis defuntos: encontro com Deus faz brotar a certeza da vitória



D. Nuno Brás presidiu à Eucaristia no Cemitério de São Martinho | Foto: Duarte Gomes

Na quarta-feira, dia 2 de novembro, D. Nuno Brás presidiu a uma Eucaristia no Cemitério de São Martinho por todos os fiéis defuntos.

Na homilia, o bispo do Funchal afirmou que, “quando alguém se deixa en-

contrar por Deus, esse encontro faz brotar a certeza íntima da vitória última da vida (...) Job grita a certeza de que a vida de Deus é a realidade última e definitiva; grita a certeza de que Deus é o seu advogado defensor; o vingador daquele que sofre injustamente”. ●

Visita Pastoral a São Jorge e Arco



Foto: Duarte Gomes

D. Nuno Brás iniciou na quinta-feira passada, dia 3 de novembro, uma Visita Pastoral às comunidades paroquiais de São Jorge e Arco de São Jorge. ●

Crismas nas Feiteiras e no Imaculado



Foto: Duarte Gomes

As paróquias do Imaculado Coração de Maria e das Feiteiras receberam D. Nuno Brás nos dias 29 e 30 de outubro, para o sacramento do crisma de 104 jovens. ●

Carta Pastoral de D. Nuno

Carlos D'Áustria: Na Madeira, guiado pela vontade de Deus (VI)

Por fim, a 4 de Janeiro, Zita partiu para a Suíça, para junto do filho, uma viagem paga pela venda no Funchal das poucas jóias pessoais que Carlos tinha consigo. Zita só regressará à Madeira a 2 de Fevereiro, acompanhada por seis dos seus filhos, todos expulsos da Suíça, e por alguns servos da Casa. Outros chegarão apenas em meados de Fevereiro, como foi o caso do Padre Zsâmboki. Roberto, em recuperação da intervenção cirúrgica, permaneceu na Suíça, e só haveria de chegar a 2 de Março, acompanhado pelas sua tia-avó, D. Maria Teresa de Portugal.

Entretanto, no dia 1 de fevereiro, o Director do Reids tinha pedido a Carlos que pagasse o aluguer da Vila Victória. O Imperador tinha à sua disposição apenas 5.000 francos suíços, que usou para saldar a dívida. Rocha Machado, um homem de negócios madeirense que vivia na Suíça, sabendo das dificuldades económicas da família, colocou à sua disposição a Quinta do Monte. Era uma residência agradável para o Verão, mas completamente inadequada para o Inverno. Contudo, num dos raros dias de sol, o Imperador visitou a casa e quis imediatamente mudar-se, mesmo pedindo emprestado muito do necessário para aí viver.

Sabemos que o tempo do Monte é, no geral, bem diferente daquele dia de sol, e o clima húmido e frio não tardou a fazer-se sentir. Foram dias de verdadeira pobreza, de falta de alimento, de frio, com pouca água, com falta de electricidade... dias de abandono. ●